

# Associações de doentes sugerem mais literacia sobre testes genéticos que evitem cancro

written by O Cidadão | 30 de Outubro, 2023



Em comunicado conjunto, a **associação Careca Power**, a **Associação Evita – Cancro Hereditário** e a **MOG** (Movimento Oncológico Ginecológico), que integram o projeto “**saBeR mais ContA**”, reforçam a importância de um maior conhecimento relativamente à realização dos testes genéticos.

Dados destas associações apontam que a probabilidade de uma mulher portadora de uma alteração **em BRCA1** (que afeta a função deste gene) desenvolver cancro da mama ao longo da vida é de **aproximadamente 72%**.

Mulheres portadoras de alterações no gene **BRCA2** têm uma probabilidade de **69%** comparativamente ao risco da população em geral (**12%**).

O projecto “**saBeR mais Conta**” tem como objetivo, desde 2019, esclarecer a população, particularmente doentes oncológicos e seus familiares, sobre a relação entre as alterações genéticas BRCA e alguns tipos de cancro.

No **Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama**, a especialista em cancro hereditário **Cristiana Marques** explicou que “*a medicina preventiva é sempre aquela que é mais eficaz*”, apelando a uma maior **literacia** relativamente aos testes genéticos para pesquisa de alterações.

*“Se conseguirmos identificar todas as famílias que são portadoras deste gene, podemos vigia-las de forma diferente, podemos propor estratégias redutoras de risco, podemos com diagnóstico genético pré-implantação permitir que tenham filhos descendentes não portadores da mutação”*, descreveu.

**Em jeito de alerta** para que o conhecimento sobre esta matéria seja maior, Cristiana Marques aponta que com a realização de testes genéticos, testes feitos a quem preenche determinados requisitos, permite “*identificar uma parcela da população geral muito considerável que iria ter cancro*”.

*“E assim consegue-se agir atempadamente”*, frisou.

Cristiana Marques sublinhou que ser portador do gene “*não é uma sentença, é uma predisposição maior para desenvolver uma determinada doença*” e falou do ‘site’ [www.cancrohereditario.pt](http://www.cancrohereditario.pt) que inclui um separador dedicado a critérios e características.

*“A presença de mutações nos genes BRCA1/2 é um fator crucial a ser considerado no tratamento do cancro da mama, ovário e próstata. Estas mutações podem influenciar diretamente nas decisões de tratamento e gestão de riscos para o doente e para a sua família”*, acrescentou a médica.

Sobre a situação de Angelina Joli, a médica escalreceu:

*“A mãe tinha história oncológica do foro ginecológico, e ela retirou as duas mamas e os ovários de forma preventiva. A Angelina Joli é portadora deste gene. Tinha uma história familiar e resolveu fazer cirurgias redutoras de risco”,* descreveu, salvaguardando que as cirurgias redutoras **não são as únicas opções.**

*“Depois do caso da Angelina houve maior consciencialização da população a nível mundial sobre esta temática que é o cancro hereditário. O objetivo é sempre identificar antes de ter a doença. É agir ativamente com vigilância mais apertada ou com cirurgias redutoras de risco para diminuir a probabilidade da pessoa desenvolver a doença ao longo da sua vida”,* concluiu.

Segundo a especialista *“nem todos os doentes para os quais se recomenda a pesquisa de mutações BRCA1/2 estão a ser efetivamente testados”.*

São vários os motivos para a ausência dessa testagem desde o *“acesso limitado a especialistas nesta área, à burocratização nos procedimentos e autorizações para realização do estudo genético em contexto público e privado, a falta de consciencialização dos profissionais de saúde”.*

Somam-se os aspetos **emocionais e psicológicos** como o medo do impacto psicológico de ser portador de uma mutação que aumenta o risco de ter cancro.